



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**EFEITO DO CONTROLE DE INFESTANTES
NO DESEMPENHO DA CULTURA TRADICIONAL
DO FEIJÃO-FRADE (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.)**

Eng^o de Produção Agrícola

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Fernando Campos dos Santos



CASTELO BRANCO

1997

INDICE

1 - Introdução	1
2 - A cultura do feijão-frade (<i>Vigna unguiculata</i> (L.) Walp.)	2
2.1 - Origem e importância económica	2
2.2 - Caracterização botânica	3
2.3 - Valor nutricional	4
2.4 - Exigências edafo-climáticas	4
2.5 - Lugar no sistema de agricultura	5
2.6 - Técnica cultural tradicional	5
2.7 - Processos alternativos de sementeira	6
2.8 - Fertilização	7
2.9 - Amanhos e granjeios	8
2.9.1 - Controlo das infestantes	8
2.9.2 - Rega	10
2.9.3 - Doenças e pragas	10
2.10 - Colheita e debulha	11
3 - Material e métodos	12
3.1 - Descrição do ensaio	12
3.1.1 - Objectivos	12
3.1.2 - Localização	12
3.1.3 - Caracterização edafo-climática	12
3.2 - Material vegetal utilizado	14
3.3 - Delineamento experimental	15
3.4 - Instalação do ensaio	16
3.4.1 - Preparação do terreno	16
3.4.2 - Data e densidade de sementeira	16
3.5 - Processos de sementeira utilizados	16
3.5.1 - Sementeira a lanço	16
3.5.2 - Sementeira em linhas	16
3.6 - Controle de infestantes	19
3.6.1 - Aplicação de herbicida	19
3.6.2 - Sacha	21
3.6.3 - Talhões-testemunha	22
3.6.4 - Avaliação do desenvolvimento das infestantes	23
3.7 - Outras operações culturais	24
3.7.1 - Tratamentos de pragas e doenças	24
3.7.2 - Colheita e debulha	25

4 - Resultados e conclusões	26
4.1 – Apresentação e discussão dos resultados obtidos	26
4.1.1 - Percentagem de plantas emergidas	26
4.1.2 - Evolução do vigor das plantas	27
4.1.3 - Produção de Matéria Seca por hectare conseguida	28
4.2 - Conclusões	30
Bibliografia	31
Anexos	

Resumo

Com o objectivo de avaliar o desempenho da cultura do feijão-frade (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) semeado por processos tradicionais, com ou sem controle de infestantes, realizou-se um ensaio, de Julho a Outubro de 1996, na Quinta da Senhora de Mércules (Castelo Branco). Neste ensaio acompanhou-se a emergência, a evolução do vigor das plantas e a produção (kg de Matéria seca por Hectare) quer de grão, quer de forragem.

A título introdutório fez-se um breve estudo sobre a cultura do feijão-frade, bem como acerca dos métodos de controlo das infestantes da cultura.

O ensaio foi delineado em blocos casualizados com 6 tratamentos, com 5 repetições cada, a saber: sementeira a lanço sem controle de infestantes (SLSCI); sementeira a lanço com realização de um tratamento herbicida de pré-emergência à base de pendimetalina (SLCTH); sementeira a lanço com realização de uma sacha (SLCRS); sementeira em linhas com semeador de produção regional sem controle de infestantes (SISCI); sementeira em linhas com realização de um tratamento herbicida (SICTH) e sementeira em linhas com realização de uma sacha (SICRS).

Observou-se que a sementeira em linhas começou por conduzir a melhores resultados na percentagem de plantas emergidas. No entanto, no final do ensaio não foram registadas diferenças significativas entre os diversos tratamentos quanto à produção de grão e de forragem.

Dos resultados obtidos concluiu-se também que o controlo das infestantes não conduziu a um melhor desempenho da cultura, pelo que a opção pela sua realização ou não deverá de ser devidamente ponderada.

Palavras chave: feijão-frade, processos de sementeira, controlo de infestantes, emergência, vigor, produção.